

“Investimentos” em Saúde do Trabalhador: Entre a Obrigação Legal e a Valorização Profissional na Indústria Calçados Bibi Nordeste

José Tenório do Santos Neto¹, Ana Virgínia Pereira dos Santos²

1. Estudante de Administração da Faculdade Maria Milza – FAMAM * josetenorioneto@ufrb.edu.br

2. Professora da Faculdade Maria Milza (FAMAM), Gov. Mangabeira/BA

Palavras Chave: Saúde do trabalhador, Investimento, Valorização.

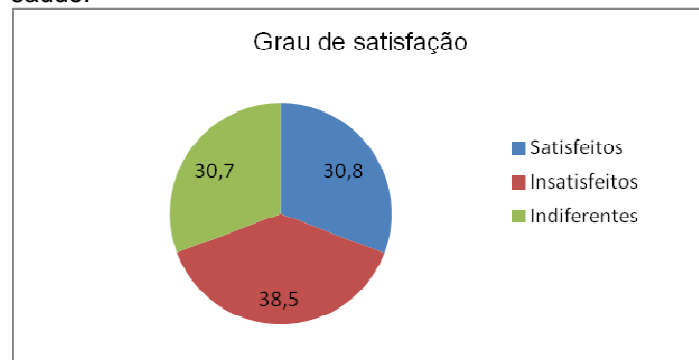
Introdução

Em um mundo globalizado a competitividade entre trabalhadores é cada vez maior. Por consequência, as pessoas trabalham sob pressões de prazos e metas, vivem em ritmo de trabalho acelerado, são competidores entre si e precisam estar cada vez mais capacitadas para o mundo profissional. Diante das exigências laborais, a saúde do empregado necessita de atenção. O presente trabalho apresenta, enquanto elemento de investigação, um questionamento sobre a percepção da Indústria Calçados BIBI Nordeste quanto ao dispêndio de recursos em saúde do trabalhador. Tem como objetivo geral a pretensão de verificar quais as formas de investimento em saúde do empregado estão sendo feitas na BIBI Calçados Nordeste. Foi utilizado enquanto procedimento metodológico um estudo de caso. Para a sua realização foi desenvolvida uma pesquisa de caráter descritivo sobre o tipo de “investimento” atual em saúde do trabalhador, com aplicação de questionários semiestruturados junto aos costureiros e gestores, com uma abordagem qualitativa. Existe a possibilidade de que a aplicação dos estudos relatados contribua para melhores condições laborais dos funcionários, cooperando para uma melhor qualidade de vida e, por conseguinte, um mais significativo resultado nas receitas. Quanto aos resultados do presente estudo, percebe-se que os cuidados com o trabalhador estão para além das obrigações legais. Como impactos esperados acredita-se que poderá despertar empresa e trabalhadores para uma maior atenção e prevenção à saúde na realização das atividades laborais.

Resultados e Discussão

A partir da coleta de dados desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa com formulários semi-estruturados envolvendo 26 costureiros do setor de costura 1, de um total de 50, e os 4 gestores da fábrica 1. A partir dos resultados, estruturou-se este capítulo em seis partes: 1) perfil dos funcionários e dos gestores; 2) estilo e organização do trabalho; 3) condições de conforto; 4) segurança no trabalho; 5) investimento na saúde do trabalhador; e 6) grau de satisfação do trabalhador. Foi possível identificar a visão dos gestores e costureiros sobre estes tópicos e confrontá-las. Fazendo uma análise dos pontos em comuns e das divergências observou-se que costureiros discordam dos gestores quanto à possibilidade de as condições de trabalho oferecer risco à saúde do trabalhador, os cuidados atuais em prevenção e promoção saúde e os investimentos feitos. Os costureiros são 81% mulheres, 65% com idade entre 26 e 35 anos, 54% com nível médio, 31% com mais de 10 anos na mesma função. Quanto à satisfação com relação aos cuidados com a saúde deles no trabalho, a figura expõe esses detalhes.

Figura 1. Costureiros satisfeitos com os cuidados com a saúde.



Fonte. Coleta de dados 2015

As condições de higiene que, conforme Carvalho, Nascimento e Serafim (2012), por meio da higiene do trabalho (HT) diminuem-se os riscos na realização das atividades, estão dentro dos padrões exigidos pela legislação, contudo na percepção dos costureiros, a empresa poderia substituir as cadeiras por outras com encosto, usar uma cola menos tóxica, diminuir o ritmo do trabalho e melhorar a iluminação, para diminuir os riscos à saúde. E como investimento, contribuir com um plano de saúde acessível a todos, porque o atendimento médico atual disponível na empresa é de uma vez por mês, por um médico e uma enfermeira para atender a mais de 800 funcionários.

Conclusões

A partir dados apresentados e de acordo a teoria exposta, conclui-se que existem formas de investimento em saúde do trabalhador na Indústria BIBI CALÇADOS NORDESTE. Porém, pouco do que está sendo feito ultrapassa o exigido na legislação para ser considerado um investimento. Tanto é que a opinião dos costureiros ratifica essa afirmação. Com relação aos motivos que levaram a empresa a fazer esses investimentos, na concepção dos gestores, os cuidados com a saúde do trabalhador além de promover a seu bem-estar contribui para o aumento da produtividade. Com ambiente de trabalho razoável, necessitando de alguns ajustes, os costureiros consideram que ao longo prazo contribui para os problemas de saúde apontados por eles e recomendaram as medidas possíveis para a eliminação ou redução dos riscos.

CARVALHO, Antônio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. **Administração de recursos humanos**. 2. ed. rev. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.